



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Membro das



Escolas
Associadas
da UNESCO

PEA-UNESCO

REVISTA DO PROGRAMA DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO NO BRASIL

**ENCONTRO
NACIONAL
DE CURITIBA
BATE TODOS
OS RECORDES**

PEA:300!

**CONHEÇA
AS NOVAS
ASSOCIADAS**





Uma empresa que pensa no futuro. Principalmente no das pessoas.

A Microsoft acredita nas pessoas e no seu potencial de transformar o mundo. E também na tecnologia, que é responsável por ampliar essa transformação. Uma empresa que apoia e investe em programas de educação, capacitação e incentivos para jovens, professores, estudantes e empreendedores, disponibilizando tecnologia de ponta que gera inovação. Desde 2012, mais de 11,6 milhões de jovens já foram beneficiados pelos programas, e mais de R\$ 239 milhões foram investidos em projetos sociais nos últimos 12 anos. Agora, convidamos você a conhecer nossos programas e a fazer parte da construção de um Brasil melhor para as pessoas, empresas e organizações.

Acesse: www.microsoft.com/pt-br/about/nossa-companhia.aspx

Desde o ano passado, principalmente, a expressão cidadania global, ou planetária, passou a integrar com mais ênfase o repertório de trabalho das escolas associadas à UNESCO. Não por acaso, este é o tema do Encontro Nacional de Curitiba, em 2015.

Escolas globais



Teremos a oportunidade de refletir sobre este conceito a partir de diferentes pontos de vista – como o da sustentabilidade, da tecnologia, da formação de valores. Estaremos, assim, seguindo a orientação estratégica da Coordenação Internacional do PEA, válida para todo o mundo. Mas precisamos ter em mente o que significa cidadania global também para as escolas brasileiras. Nosso papel vai além de aproximar nossos alunos, pais e professores das questões centrais da globalização. Como gestores, como instituições, precisamos agir conforme o conceito que defendemos no trabalho educativo. Isso significa que precisamos ser mais globais, pensar mais longe, entendermos o PEA como parte de um movimento realmente planetário. Pois é isso o que somos. Neste momento, o PEA brasileiro ocupa um lugar importante no conceito global da rede. Somos acompanhados. Querem saber o que fazemos. Estão intrigados com

nossa capacidade de realização tanto no âmbito interno como externo. Temos projetos próprios para o que convidamos outras nações. Representamos o Brasil em encontros internacionais. Somos capazes de mobilizar pessoas para viajar pelo mundo para conhecer outras experiências. Mas ainda precisamos fazer mais. Trazer para o centro dos projetos de nossas escolas o conceito de cidadania global significa abrir as portas para projetos com escolas de outros países. Isso traz impactos até mesmo para o currículo, que deve contemplar os desafios fundamentais do mundo, levando nossos alunos a compreender a geopolítica contemporânea. As implicações chegam ao ensino de línguas, que deve ser mais efetivo, pois é uma chave necessária para essa rede global da qual queremos fazer parte. É muito? Sim, mas já mostramos que somos capazes. Nossas escolas estão prontas para esse novo momento. Nosso limite é o mundo.

PEA realiza seu maior evento

Nos últimos anos, o Programa das Escolas Associadas da UNESCO no Brasil vem batendo seguidamente seu recorde de inscritos, tanto no que se refere ao número de participantes como de escolas representadas. Mas, em 2015, o Encontro Nacional de Curitiba já superou todas as marcas anteriores com folga: às vésperas do evento, 400 pessoas, representando mais de 180 instituições, haviam feito as inscrições.

Para a Coordenadora Nacional, Myriam Tricate, o crescimento se deve a múltiplos fatores, como a própria expansão do PEA, que vem conseguindo autorizações para a certificação de novas escolas, devido aos resultados alcançados. Em 2015, o PEA chegou à marca de 300 escolas, espalhadas por todo o Brasil.

Além disso, o programa brasileiro vem conseguindo grande reconhecimento interno no âmbito público e no privado. Basta lembrar que a maior parte das últimas 50 escolas inscritas procurou espontaneamente o PEA, a partir da repercussão do trabalho realizado. Muito do crescimento do Encontro Nacional se deve também ao esforço contínuo que vem sendo feito pela Coordenação Nacional, procurando diretamente secretários da Educação de Estados e municípios para que as escolas

públicas associadas tenham apoio para participar efetivamente do programa.

Mas nada disso seria suficiente para trazer educadores de todo o País se o Encontro Nacional não contribuísse efetivamente para a formação dos participantes e não proporcionasse momentos reais de intercâmbio e aprendizado conjunto.

Por isso, a programação do evento é longamente discutida internamente e demanda esforços dos organizadores.

Novos desafios

O desafio se renova a cada ano, pois a expectativa dos presentes cresce. Por isso, a Coordenação Nacional, sempre com o apoio da escola anfitriã (desta vez, o Colégio Opet), procura fazer com que o Encontro tenha sempre diferenciais.

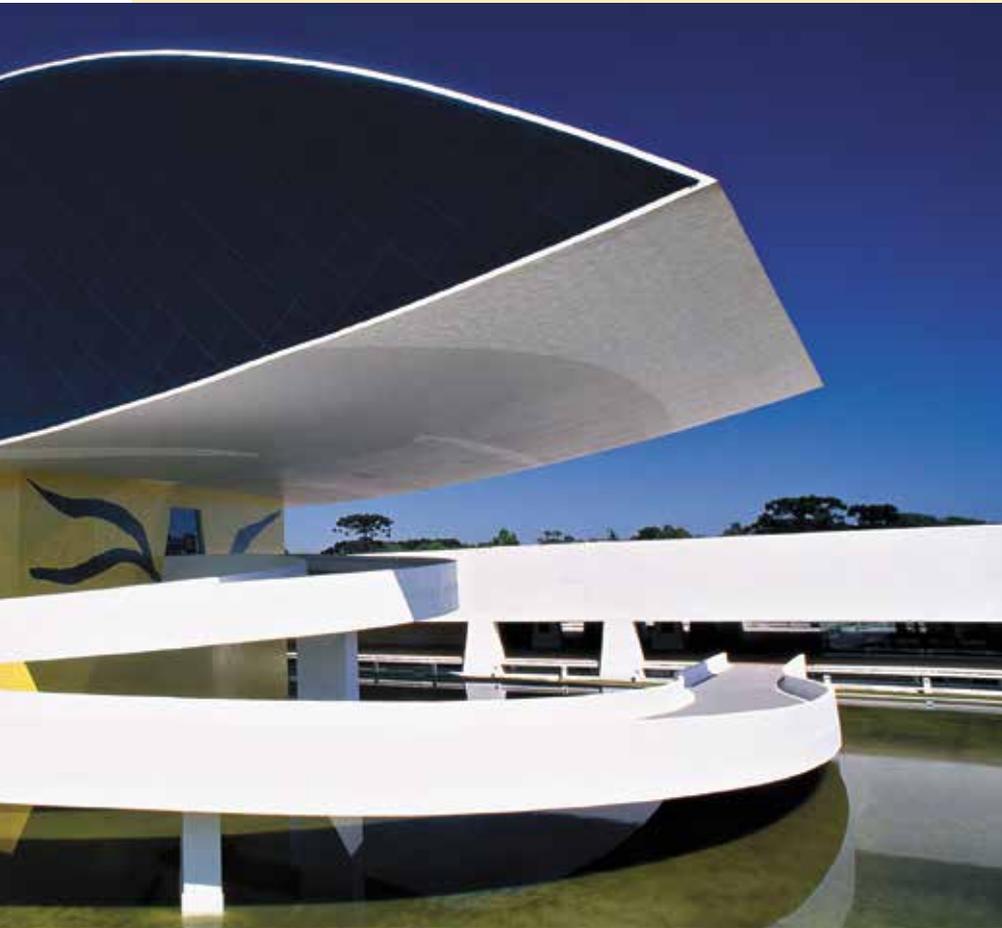
Neste ano, pela primeira vez o Encontro todo se organiza em torno de um tema central – para a rede PEA mundial e para as escolas brasileiras: a cidadania global. Por fim, um ingrediente central para o sucesso de cada Encontro Nacional é a própria atração da cidade visitante. Nos últimos anos, alternando cidades do Sul/Sudeste e do Norte/Nordeste, os locais escolhidos para o evento vêm possibilitando aos congressistas



novas experiências culturais – e também turísticas. Não é diferente este ano: Curitiba é uma cidade reconhecidamente desenvolvida do ponto de vista urbano e com grandes alternativas culturais. Nas imediações, também, os visitantes podem encontrar uma natureza exuberante e muitos pontos históricos.

Com tantos ingredientes positivos, não há como dar errado. O PEA fará certamente o maior Encontro Nacional – e assim será, a cada ano. Mérito de uma rede inteira que não para de se desenvolver.

Abertura em grande estilo



A abertura do Encontro Nacional do Programa das Escolas Associadas da UNESCO acontece em grande estilo. Será realizada no Museu Oscar Niemeyer (MON), um espaço requintado, bem estruturado, que sedia as principais solenidades do Paraná.

A concessão do espaço foi intermediada pela diretora da escola anfitriã, Adriana Karam, que desde o anúncio de Curitiba como sede do Encontro Nacional, iniciou gestões junto à direção do Museu, que entendeu a importância do evento e deu total apoio. Dedicado às artes, à arquitetura, ao urbanismo e ao design, o Museu Oscar Niemeyer possui 3.400 obras em seu acervo, com a maior área de exposição artística da América Latina.

Foi inaugurado em 2002, com projeto do arquiteto de quem leva o nome.

Desde então, foram mais de 300 mostras nacionais e internacionais, com público estimado de mais de 2 milhões de pessoas.

O MON, que já foi eleito um dos museus mais bonitos do mundo, terá agora em seu currículo também a abertura oficial do Encontro Nacional do Programa das Escolas Associadas da UNESCO, com o coquetel oferecido pelo Colégio Opet, a ser realizado no Pátio das Esculturas.

Confira a programação do Encontro Nacional do PEA

1º dia - 30 de setembro

19h

Museu Oscar Niemeyer

- Solenidade
- Composição da mesa
- Hino Nacional – Coral UNESCO
- Apresentação de Grupo de Fandango
- Espetáculo: Há Luz – Academia de Dança Farias Brito

21h30

Coquetel de abertura, oferecido pela escola anfitriã
– Pátio das Esculturas.

22h30

Retorno para o Hotel Bourbon

2º dia - 1º de outubro

7h30

Credenciamento

8h30

Abertura dos trabalhos

9h

Pensar o planeta, pensar a cidadania global

Conferencista: **Demétrio Magnoli**

10h30

Coffee break e sorteio

11h

Talk show: As competências necessárias para o século XXI

Luciana de Camargo e Maíra Habimorad

12h30

Almoço livre

14h30

Vivências e experiências

Viagem Pedagógica a Portugal e Holanda

Colégio Pedro II (RJ) – **Martha Yvone de Almeida e Marcia Martins de Oliveira**

Toque de Mãe (MT) – **Márcia Pedr'Angelo**

Casas Familiares Rurais (BA) – **Joana Almeida e Alunos**

15h15

Educar em valores, em tempos de globalização

Palestrante: **César Nunes**

16h30

Coffee break e sorteio

17h

PEA UNESCO 2016 – Entrega de certificados
Por **Myriam Tricate**

20h30

Jantar musical de confraternização, no restaurante Madalosso, no bairro Santa Felicidade, oferecido pela Coordenação Nacional do PEA.

Transporte a partir do Hotel Bourbon às 19h30.

3º dia - 2 de outubro

8h30 – Abertura de trabalhos

8h45 – Palestra: Marcas sem propósito são marcas sem alma. E a UNESCO com isso?

Palestrante: **Jaime Troiano**

10h – Coffee break e workshop Microsoft

10h45 – Tecnologia e globalização: por um mundo sem fronteiras

Palestrante: **Sílvio Meira**

12h30 – Encerramento

Rebeca Otero Gomes e Myriam Tricate

13h – Almoço livre

14h – Traslado para o Colégio Opet

15h – Encerramento e visita à escola anfitriã

Demétrio Magnoli é doutor em Geografia Humana pelo Departamento de Geografia da USP e pesquisador do Grupo de Análises de Conjuntura Internacional da mesma universidade.



Luciana Camargo é diretora de Recursos Humanos na IBM Brasil. Formada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos, possui MBA em RH pela USP e em Administração pela Fundação Dom Cabral, além de especializações em liderança, inclusive com extensão no Insead (França).



Maíra Habimorad é presidente da Cia de Talentos. Estudou Relações Internacionais e Economia na Faap. É comentarista do jornal *Conta Corrente*, na Globonews, sobre o tema das carreiras.



César Nunes é mestre em Educação, doutor em Filosofia e Educação, Livre Docente em Ética e Educação pela Unicamp. É professor titular de Filosofia e História da Educação da Unicamp.



Jaime Troiano é formado em Engenharia Química pela FEI e em Sociologia pela USP. Fundou e comanda há 22 anos a Troiano Branding, a primeira empresa brasileira integralmente dedicada à gestão de marcas.

Silvío Meira é o mais requisitado conferencista brasileiro quando o tema é tecnologia e educação. Professor associado da Escola de Direito da FGV-Rio, é fundador e presidente do Conselho de Administração do Porto Digital. É cocriador de uma das primeiras redes de *business designers* do Brasil, a *Ikewai*.

Maria Rebeca Otero Gomes é Coordenadora do Setor de Educação da UNESCO - Representação no Brasil. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), com especialização em Saúde Pública pela Universidade de Campinas (Unicamp).

Conferência principal amplia discussão sobre cidadania global

O Encontro Nacional joga luzes sobre uma questão central para a rede PEA: a educação para a cidadania planetária. Trata-se do sentimento de pertencimento à humanidade, uma mesma comunidade cada vez mais interdependente do ponto de vista político, econômico, social e cultural. É um conceito apenas aparentemente simples. A começar da ideia de cidadania. Embora pareça uma conquista estável e permanente, é preciso lembrar que o seu avanço é recente e incompleto. Um exemplo é a desigualdade de oportunidades na sociedade brasileira, a restrição aos direitos das mulheres em muitas nações e o racismo que persiste em muitas partes do mundo.

A dimensão planetária da cidadania ainda tem aspectos mais complexos, pois mesmo os direitos humanos apresentam nuances culturais que precisam ser compreendidas e negociadas em tratados e convenções internacionais, pois as interpretações são diferentes país a país.

Para Demétrio Magnoli, que abordará o tema na conferência inaugural, um dos aspectos mais cruciais da globalização é que hoje as pessoas comuns discutem sobre temas planetários – por exemplo, quando um taxista faz comentários sobre o Estado Islâmico ou



quando a Grécia torna-se assunto doméstico, explica Demétrio.

“Antes esses temas eram restritos a especialistas”, diz.

A seu ver, o Brasil tem uma tradição cultural fechada, com pouca atenção aos aspectos da geopolítica mundial. “Mas tudo o que se passa do outro lado do mundo se passa aqui também”, diz.

Embora o processo de globalização faça parte da civilização e aconteça há milênios, um dos diferenciais dos tempos contemporâneos é que a distância geográfica foi eliminada, ao menos no plano da informação.

Isso favorece que temas de interesse universal possam fazer parte do cotidiano de todos, em qualquer parte do mundo – Magnoli cita a Primavera Árabe, movimento alimentado em grande parte pelos jovens, via redes sociais.

Para o geógrafo, há três grandes

questões que farão parte da vida dos jovens, ao longo de sua vida, e que devem ser enfrentadas desde a escola regular.

Em primeiro lugar, a relação entre os Estados e as Sociedades. “É preciso fazer um debate profundo sobre os níveis de controle do Estado sobre a sociedade e o nível de autonomia dos indivíduos”, afirma.

Outro ponto importante, a seu ver, é a questão das identidades – cultural e de gênero, por exemplo –, e todas as opções políticas que isso envolve.

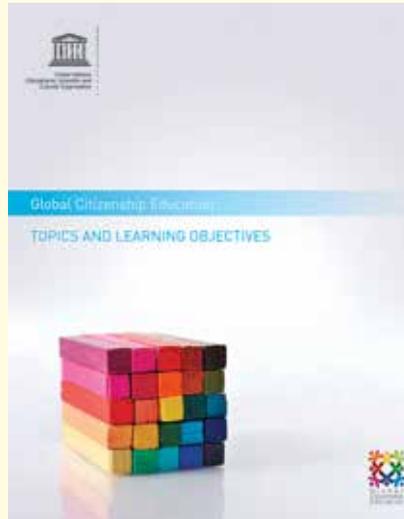
Por fim, será determinante a relação entre economia e ambiente, muito ligada ao tema da sustentabilidade, também um dos eixos centrais do planejamento estratégico do PEA. “Esses três grandes temas vão atormentar os cidadãos do mundo, querendo ou não”, aposta.

Unesco lança publicação sobre a Cidadania Global

No primeiro semestre, a Unesco apresentou no Fórum Mundial de Educação 2015 o estudo *Educação para a Cidadania Global: tópicos e objetivos de aprendizagem*, amplo guia de trabalho pedagógico nessa área.

O estudo conceitua o tema e reúne sugestões de ação pedagógica, apresentando práticas consideradas bem-sucedidas em vários países. Aborda o conceito da cidadania sob três dimensões: a cognitiva, a socioemocional e a comportamental.

A dimensão cognitiva refere-se à



aquisição de conhecimentos para a compreensão e o pensamento crítico sobre os temas globais,

regionais e locais.

No âmbito das competências socioemocionais, a proposta de cidadania global busca estimular o desenvolvimento de valores como respeito às diferenças, valorização das diversidades, e sentimentos como empatia e solidariedade. Por fim, no âmbito do comportamento, a proposta educativa tem por objetivo estimular crianças e jovens a atuar de forma eficaz em nível local, nacional e global para a construção de um mundo pacífico e sustentável.

Preparando a escola

O tema da Cidadania Global estará presente na vida de todas as escolas, mesmo das que não fazem parte da rede PEA. Por isso, alguns pontos demandam uma atenção estratégica dos gestores.

Veja 5 passos para aprimorar o trabalho nessa área:

1. Cuidar do ensino de línguas: cada vez mais, o aprendizado da língua estrangeira é uma porta para a cultura de outro país. Não basta saber escrever ou falar. É preciso mergulhar na vida de outros povos – compreender para respeitar, compreender para valorizar.

2. O inglês é o idioma universal por excelência. Por isso, é hora de dar especial atenção a esse tópico. É preciso elevar as expectativas e buscar um grau de proficiência que possa ser certificado por instituições externas posteriormente.

3. É importante elaborar projetos que promovam a comunicação e a colaboração com alunos de diferentes nações. Existem projetos propostos por outros países e também pelo Brasil.

4. Para desenvolver esses projetos, é possível trocar experiências com escolas do PEA que já têm essa prática. Aproveite o Encontro Nacional para identificar parceiros.

5. A dificuldade com o inglês não pode ser um fator limitante. É possível desenvolver projetos colaborativos com escolas do PEA de países que falam a Língua Portuguesa. O espanhol também é uma língua internacional importante, com grande número de falantes.

A marca da Unesco

Fazer parte da rede de escolas associadas é fazer parte da UNESCO. Mas o que isso significa? Nem sempre é claro para muitas instituições o valor – e a responsabilidade – de poder utilizar a simbologia da Unesco. A questão vai além do uso da logomarca do PEA, mas implica assumir essa identidade com tudo o que representa. Para auxiliar as escolas associadas nesta reflexão, neste ano o PEA convidou um dos maiores especialistas brasileiros no tema, Jaime Troiano, presidente da Troiano Branding. Veja alguns dos pontos que serão abordados por Jaime Troiano.

Revista do PEA – O que é marca?

Jaime Troiano – Marca é um conjunto de percepções e de sentimentos que representam uma determinada organização, produto ou serviço. Tem uma dimensão cognitiva – pois explica algo sobre o produto; afetiva, pois cria laços de natureza emocional. Já foi – não é mais – apenas um sinal de diferenciação. É mais que isso: é um conjunto que cria um sentido

de preferência por alguma coisa importante para a minha vida. Marca é um contrato que se estabelece virtualmente entre pessoas e empresas, ou organizações, instituições. O que não é marca: apenas uma sinalização gráfica, uma fachada, um conjunto de cores. A marca está dentro das pessoas. Tem uma frase famosa, que diz mais ou menos o seguinte: o importante não é o que eu fiz, mas o como algo ficou depois de que eu fiz. Muito impalpável, intangível, a marca não tem sentido material, é uma representação interna.

Revista do PEA – Como se cria uma marca?

Jaime Troiano – A marca não é um tapume que esconde a instituição e mostra da porta para a rua. A marca é um espelho. Todas as marcas célebres e sólidas sempre começam a existir dentro da organização, na relação com os públicos que com ela convivem. Só é verdadeira da porta para fora quando os próprios participantes acreditam. Em inglês, poderíamos dizer *to be, to do e to say*. Primeiro é preciso ser, ter identidade; depois fazer coisas coerentes com essa identidade e, finalmente, posso falar disso para todo mundo. Fora isso, a marca é uma cauda de cometa sem cometa.

Revista do PEA – Quais são os erros mais comuns da relação das organizações com suas marcas?

Jaime Troiano – Nas empresas, e também em muitas escolas, é comum se cair na armadilha de contratar agências que acham aposta apenas na projeção externa. Há um trabalho anterior fundamental que é o enraizamento dos valores e do que esses valores representam dentro das organizações. Há muita precipitação em instituições, principalmente em saúde e educação, que por muito tempo não deram atenção ao assunto e da noite para o dia começaram a fazer da comunicação um instrumento de geração de negócios, mas de forma precipitada, como se fosse mais uma marca de detergente em pó.

Revista do PEA – Pensando na UNESCO, por que é importante que as escolas associadas deem atenção ao tema?

Jaime Troiano – O prestígio e a respeitabilidade que a UNESCO tem no sentido universal complementa qualquer projeto educacional sério, de qualquer escola. É o que chamamos de *Brand Energyze*. Mas é fundamental que a escola ande com as próprias pernas. Não pode substituir a sua identidade.

ENTREVISTA: JAIME TROIANO

O logotipo das escolas foi recentemente redesenhado com o objetivo de retratar melhor o dinamismo da rede. O primeiro logotipo foi desenhado em 1983, por um estudante boliviano, combinava símbolos como o planeta, uma pomba, um livro, crianças e o Sol.

O novo logotipo, que não pode ser usado colorido, conserva determinados elementos, simplificando-os. O livro aberto representa a educação; o voo da pomba simboliza a paz e o globo, o diálogo multicultural.

É fundamental divulgar essas informações para as agências e profissionais de comunicação que trabalham com as escolas associadas para evitar que os logos sejam publicados de forma incorreta no material institucional.

USO CORRETO



USO INCORRETO



Aí a marca UNESCO tem enorme importância.

Revista do PEA – E o que as escolas associadas devem fazer?

Jaime Troiano – Aristóteles disse: quando as suas autênticas e legítimas qualidades ou competências se cruzam com as necessidades do mundo, nesse cruzamento estão sua vocação e seu propósito. É a conexão entre aquilo que eu sei fazer bem e as necessidades do

mundo que posso atender. Quando a Rede Globo diz: a gente se liga em você, ela simboliza com isso um propósito que diz – eu sou o que sou porque podemos atender a sociedade brasileira. No caso da UNESCO a bola está pingando, vejo isso claramente. As escolas que estão envolvidas com a rede devem desenvolver competências comuns, com consciência das necessidades que têm as sociedades brasileira e mundial.

Revista do PEA – Trata-se de uma rede universal. Como ligar com o que é global e o que é local?

Jaime Troiano – Certamente os temas da UNESCO são globais, seus propósitos são planetários. Mas a gestão de cada escola está ligada ao seu território – o que não elimina o degrau de cima. Uma coisa é a complexidade operacional e a outra a consciência universal. Se eu puder inocular nas escolas da rede o sentido de propósito universal que as engaja além das necessidades locais, elas poderão dar um passo mais decidido. Sou um pedaço de uma proposta planetária. A particularidade, quando bem entendida, expressa a universalidade.

Revista do PEA – Qual é o próximo passo?

Jaime Troiano – Cada vez mais, o propósito da UNESCO, do PEA, precisa ser internalizado nas e pelas escolas. Não basta ter uma ideia bonita se os milhares de envolvidos não acreditarem. As escolas precisam olhar para fora sem perder a consciência de que é dentro que se criam as raízes poderosas. É preciso lembrar: espelho, não tapume.

O PEA viaja Brasil afora

Paraná, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Alagoas – capitais e interiores, estradas de asfalto e de terra, mar e montanha. A coordenação nacional do PEA não fica só em São Paulo. Fica em cada lugar onde há ou precisa haver escolas associadas. Apenas em 2015, pelo menos cinco Estados e dez localidades diferentes foram visitadas *in loco* pela Coordenação Nacional, para preparar eventos, para relacionamento com Secretários da Educação, para conhecer os projetos candidatos à certificação, entre outros objetivos.

Esse esforço é necessário para garantir a consolidação da rede PEA em todo o País, e principalmente para articular o programa com os gestores públicos. São seguidas reuniões com prefeitos, governadores, secretários de Estado e do município, entre outros representantes do Executivo.

A coordenadora Myriam Tricate consolidou, ao longo do seu período à frente do PEA, a convicção de que a participação das escolas públicas só é viável com o suporte das respectivas secretarias estaduais e municipais. E esse trabalho vem surtindo efeito. No Encontro Nacional de Curitiba, estarão presentes dezenas de representantes da rede pública de ensino, demonstração inequívoca de que o esforço vem sendo recompensado.



Acima: No Paraná, com a Secretária de Estado da Educação, Ana Seres, e equipe.

Ao lado: na Bahia, com o Secretário da Educação de Salvador, Guilherme Cortizo Bellintani.

Abaixo, com o Sub Secretário da Educação da Bahia, Aderbal de Castro Meira Filho (à esq. da foto)



Casa familiar Rural agora é PEA

A educação do campo é um dos maiores desafios brasileiros. Afinal, trata-se de atender milhares de crianças e jovens de famílias pobres, frequentemente com atraso escolar, com grandes dificuldades de mobilidade e a necessidade contínua de gerar renda a partir do trabalho na terra. Mas falar em desafio não é o mesmo que falar em impossibilidades: isso é o que demonstra o projeto das casas familiares rurais, no Sul da Bahia, associações comunitárias apoiadas pela Fundação Odebrecht.

Essas escolas chamam-se casas por se tratarem de instituições de residência, nas quais jovens do Ensino Médio vivem por determinados períodos, em um regime denominado Pedagogia da Alternância. Na Escola, todos os conteúdos são organizados em torno de projetos de trabalho concreto sobre a cultura agrícola. A partir do planejamento do uso do solo, por exemplo, aprende-se sobre geometria; o desenvolvimento das plantas abre espaço para o conhecimento de biologia e outras ciências – e assim por diante, toda a matriz proposta pelo ENEM é contemplada. Nos períodos em que voltam para suas famílias, os alunos têm a missão de implantar os projetos elaborados nas casas rurais, disseminando para a sua comunidade tudo o que foi aprendido – e assim



transformam a realidade em que vivem. Como resultado, os alunos preservam os laços sociais de origem – e deixam de migrar para a periferia das grandes cidades –, iniciam uma dinâmica econômica sustentável no campo e criam para si mesmos um futuro promissor.

Interior da Bahia

A coordenadora nacional do PEA viajou para o interior da Bahia para conhecer o projeto e, conversando com muitos alunos e professores, ficou encantada, sobretudo, com o poder transformador da escola. Daí o convite para que a escola de Tancredo Neves pudesse se associar à UNESCO e também estar presente em uma das atividades do evento.

“O que vi nas Casas Familiares

me deixou maravilhada, por todos os aspectos do trabalho, inclusive o âmbito residencial e formativo. Mas, muito mais importante do que pude conhecer por meio do que li, é o testemunho dos alunos e alunas com quem conversei”. A qualidade do trabalho é evidenciada no último ENEM. As escolas familiares agrícolas estão entre as melhores instituições privadas do país que atendem alunos de nível socioeconômico baixo ou muito baixo. O próprio Ministro da Educação, Renato Janine, se surpreendeu. “Não sabíamos da grandeza do trabalho.” O Ministério agora quer dar mais visibilidade para essas experiências para que outras escolas possam aprender com elas. O PEA já está fazendo isso.

PEA terá orquestra entre associadas



A Rede PEA é uma associação internacional de escolas. Mas não só. Em caráter de exceção, o programa pode também abrigar instituições educativas de outras áreas, como as artes e a música. É o que acontece com o tradicional Conservatório de Santarém, em Portugal, visitado pelos diretores das escolas associadas em maio. E é o que acontecerá também, pela primeira vez no Brasil, com a Orquestra Criança Cidadã, de Jabotão de Guararapes. A Orquestra é um projeto social gerido pela Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), que

*Com 7 anos de
existência, o projeto
já recebeu muitos
prêmios, inclusive da
ONU*

tem por objetivo a inclusão social de crianças por meio da música. Atendendo a 170 crianças e jovens entre 4 e 21 anos, em turnos de 5 horas, a organização social oferece aulas de instrumentos de cordas, sopro, percussão, entre outros. E

vai além, proporcionando apoio pedagógico, psicológico, médico e odontológico.

A fama da orquestra brasileira já chega ao exterior. Da Orquestra Cidadã partiram alunos para continuar seus estudos em países como Polônia, Áustria, República Tcheca, Alemanha e México. Com 7 anos de existência, o projeto já recebeu muitos prêmios e foi escolhido pela ONU como uma boa prática de inclusão social, em dezembro de 2010. Há pouco tempo, teve o privilégio de tocar para o Papa Francisco, em uma turnê pela Europa.

Parceiros viabilizam Encontro Nacional

Para crescer, para fortalecer o programa, para realizar boas atividades de formação, para pensar alto, para ganhar musculatura e influenciar positivamente a educação brasileira: para tudo isso, o PEA precisa de bons parceiros institucionais. O Encontro Nacional de 2015 traz, entre suas marcas, sinais de amadurecimento desse trabalho que vem sendo realizado pelo programa nos últimos anos. A formação de uma rede de empresas, fundações e organizações sociais que acreditam nos ideais da UNESCO é um passo fundamental para a consolidação do PEA como um programa independente. Afinal, o programa não recebe qualquer tipo de subvenção da UNESCO, nem cobra taxas ou mensalidades das escolas associadas. Apesar disso, precisa investir para realizar suas ações – o que é um grande desafio, em um país de dimensões continentais. Os parceiros do Encontro Nacional de Curitiba foram fruto de um grande esforço de diálogo do PEA e do natural interesse que o programa vem despertando. Para poder ampliar as possibilidades da parceria, o PEA estruturou um projeto que permite distintos graus de participação.

Assim, neste ano, temos entre os principais apoiadores:

- **Microsoft:** a mundialmente

renomada empresa de tecnologia tem na educação um dos seus principais focos, hoje. Por isso,



chega ao evento com a expectativa de conhecer melhor a rede e desenvolver soluções para as demandas de nossos educadores.

- **Editora Opet:** as editoras são parceiros por excelência do programa. O PEA agora recebe a Editora Opet, que vem apresentar ao público o material de qualidade que desenvolve.



- **Fundação Odebrecht:** a Fundação Odebrecht, instituição de utilidade pública, tem uma presença marcante na educação da Bahia. Pioneira no setor (foi fundada há 50 anos), faz mais do que oferecer recursos financeiros. A Fundação possui técnicos em



diversas áreas e oferece suporte para políticas públicas e escolas em programas de largo alcance

na educação, na cultura e no ambiente, entre outras áreas. O relacionamento com o PEA se deu por meio do projeto das Escolas Familiares Rurais, que a Fundação mantém como uma de suas principais iniciativas.

- **Itaipu Binacional:** a Itaipu, uma das maiores empresas geradoras de energia no mundo, vem ampliando sua presença na Educação.

Já apoiou iniciativas regionais do PEA, em São Paulo, e agora chega para se tornar uma grande parceira, com forte trabalho na área da sustentabilidade.

Além desses parceiros, o PEA



também vem conseguindo formar uma rede de apoiadores igualmente importantes que traz contribuições de outras ordens, oferecendo produtos e serviços exclusivos para as escolas associadas. Este é o caso da Geekie, do Pais Atentos, da agência de intercâmbio *Study Vacation*, do Colégio Bom Jesus e do Grupo Polyndia.

Por fim, merecem agradecimento do PEA instituições que viabilizaram o Encontro Nacional, como o Museu Oscar Niemeyer.

Somos 300!

A simbologia do 300 se imortalizou no cinema, mas bem pode ser transposta para a realidade do PEA. Desde julho deste ano, somos uma rede com 302 escolas, distribuídas em todas as regiões. Foi um passo muito importante para o PEA, que cresceu 20% em uma só vez e, assim, ganha mais possibilidade de impactar a educação brasileira como um todo. No ano passado, outras 30 instituições haviam sido credenciadas.

Com a expansão da rede, o PEA se torna maior e mais diverso. Hoje, as escolas associadas incluem escolas públicas, particulares, organizações da sociedade civil não governamentais, projetos sociais. Estão na rede escolas indígenas, quilombolas e para jovens com restrição de liberdade.

O crescimento renova o desafio do PEA de crescer sem perder a identidade. Daí a importância do recadastramento. Com o levantamento, é possível ter uma dimensão mais real do que é o PEA, que pessoas envolve diretamente e em que condições as escolas desenvolvem o seu trabalho.

As 254 escolas que responderam à pesquisa oferecem um belo retrato da Rede PEA brasileira. São ótimas notícias a serem comemoradas por todos!

NÚMERO DE ALUNOS:

| | |
|-------------------------------|---------------|
| EDUCAÇÃO INFANTIL: | 41992 |
| ENSINO FUNDAMENTAL I: | 81540 |
| ENSINO FUNDAMENTAL II: | 73164 |
| ENSINO MÉDIO: | 58991 |
| ENSINO TÉCNICO: | 10930 |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: | 4925 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL: | 1733 |
| TOTAL: | 273275 |

NÚMERO DE PROFESSORES TOTAL: **19791**

CIDADANIA GLOBAL: PRONTOS PARA NOVAS PARCERIAS

40% DAS ESCOLAS ASSOCIADAS OFERECEM PROJETOS DE INTERCÂMBIO PARA O EXTERIOR PARA OS ALUNOS.

65 ESCOLAS DESENVOLVERAM ALGUM PROJETO EM PARCERIA COM ESCOLAS DE OUTROS PAÍSES, PRESENCIAL OU VIRTUAL, NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS.

90% DA REDE TÊM INTERESSE EM PARTICIPAR DE VIAGENS PEDAGÓGICAS A OUTROS PAÍSES PARA CONHECER OUTRAS ESCOLAS E EXPERIÊNCIAS

NA COMUNICAÇÃO: PRECISAMOS FORTALECER NOSSOS CANAIS COM A COMUNIDADE!

164 INSTITUIÇÕES POSSUEM ASSESSORIA DE IMPRENSA OU DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

128 ESCOLAS POSSUEM ALGUMA PUBLICAÇÃO

120 ESCOLAS POSSUEM SITE OU BLOG

NA TECNOLOGIA: O TRABALHO COLABORATIVO É POSSÍVEL!

ENTRE AS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO **215** DAS ESCOLAS POSSUEM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E **125** TÊM LOUSAS ELETRÔNICAS

O ACESSO À INTERNET POR WI-FI ESTÁ DISPONÍVEL PARA USO DOS ALUNOS EM **167** INSTITUIÇÕES

91% DAS ESCOLAS TÊM ACESSO À BANDA LARGA

64,8% DAS ESCOLAS TÊM SETOR OU DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A PRESENÇA NO PEA: QUEREMOS PARTICIPAR MAIS E MAIS!

172 ESCOLAS ACESSAM O SITE DO PEA PELO MENOS UMA VEZ POR MÊS

46% DAS ESCOLAS PARTICIPAM DO ENCONTRO NACIONAL TODOS OS ANOS E **21%** PELO MENOS A CADA 2 ANOS

131 ESCOLAS LEEM E UTILIZAM A REVISTA DO PEA FREQUENTEMENTE

98,3% DAS ESCOLAS TÊM INTERESSE EM PARTICIPAR DE MAIS CURSOS DE FORMAÇÃO

91% DAS ESCOLAS QUEREM PARTICIPAR DE PROJETOS COLABORATIVOS COM OUTRAS ESCOLAS DO PEA

Passaporte carimbado

Escolas que se diferenciam pelo uso avançado da tecnologia; pelo foco na arte e na cultura; pela multiculturalidade; pelo ensino de Ciências e pela preservação do patrimônio histórico – tudo isso fez parte do roteiro do grupo de quase 30 diretores das escolas do PEA que, entre abril e maio, partiu para Portugal e Holanda para aprender mais.

O grupo foi formado por representantes de escolas de diferentes perfis e de regiões brasileiras distintas. Rico por sua heterogenei-

dade, possibilitou a formação de um time entusiasmado, presente em todas as atividades pedagógicas, culturais e artísticas.

Evidentemente, a viagem não se resumiu à visita às instituições de ensino – embora isso já tivesse sido motivo suficiente para o *tour*, pela qualidade de tudo que foi conhecido. A imersão cultural em duas capitais europeias de grande vitalidade e a convivência próxima tornaram a terceira missão pedagógica do PEA um momento de desenvolvimento humano.

Por fim, a missão permitiu ao PEA alcançar seu objetivo central. “Viajamos para aprender, mas também para mostrar a cara do PEA brasileiro”, ressalta a coordenadora nacional, Myriam Tricate. Isso significa que o fortalecimento de relações com a rede em outros países permite ao Brasil consolidar seu papel na rede internacional, o que já vem acontecendo. Hoje, o país é conhecido e admirado pela vitalidade de sua rede.

Veja alguns dos principais momentos da viagem.



Visita à Escola Secundária Sá Bandeira, em Santarém. Trata-se de uma escola pública respeitada, que realiza anualmente um encontro científico para alunos de Ensino Médio – do qual frequentemente escolas brasileiras participam.

Fátima Claudino, coordenadora das escolas associadas de Portugal (que virá ao Brasil prestigiar o Encontro Nacional do PEA); João Barrão, conhecido educador do PEA, um entusiasta do ensino de Ciências, e Myriam Tricate.



O grupo visitou também o Conservatório de Música de Santarém, único de Portugal associado à Unesco, com 500 alunos e aulas de 23 instrumentos musicais, e um importante trabalho de inclusão.

MISSÃO PEDAGÓGICA

A missão também avançou no campo da formação de professores, com a visita à Universidade Nova de Lisboa. Como são associados à Unesco, preparam também os professores para trabalharem com ações que promovam os princípios da Unesco.



Uma das instituições mais visitadas é a Escola António Arroio, em Lisboa. Uma escola de Ensino Médio regular e concebida como modelo, com um forte trabalho em arte e cultura. Embora não seja profissionalizante, a escola estimula os alunos a aprender ourivesaria, tecelagem, marcenaria, pintura e diversas outras modalidades de trabalho artístico e cultural.



Com 900 alunos e 100 professores, o colégio Hofstad Lyceum, em Haia, recebe alunos de diversas nacionalidades. A escola forma professores para atuar como orientadores dos projetos ligados à UNESCO.



O Carolus Clusius Coleglio, em Zwolle, tem entre seus pontos principais o foco da educação para a autonomia, a cooperação e a competência. Os alunos levam seus próprios tablets e desenvolvem seus projetos – o professor atua como orientador.

MISSÃO PEDAGÓGICA

Um pouco do que viram os participantes da missão



Lisboa

- *Tour, com visita ao Monastério dos Jerónimos, Castelo de São Jorge, Torre de Belém, Basílica da Estrela e outros locais.*

- *Jantar com espetáculo de fado.*

- *Viagem a Santarém para visita à Escola Sá Bandeira e ao Conservatório de Música de Santarém;*

- *Visita ao Centro Histórico de Santarém.*

- *Viagem à Fátima, para missa, procissão e jantar.*

- *Visita e palestra no Centro de Formação de Professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.*

- *Visita à Escola Secundária António Arroio.*

- *Visita ao Colégio Valsassina.*



Amsterdã

- *Viagem a Den Haag (Haia), para conhecer a escola Hofstad Lyceum.*

- *Viagem a Zwolle, para a visita ao Colégio Carolus Clusius.*

- *Tour por Amsterdã, com passeio de barco e música nos canais, finalizando com jantar musical.*

- *Visita ao Rijksmuseum, um dos principais museus de Amsterdã.*

- *Visita a Kevkenhof, o maior parque de exposição de flores da Europa.*



MISSÃO PEDAGÓGICA



ESCOLAS CERTIFICADAS EM 2015

AP

ESCOLA CONEXÃO AQUARELA – MACAPÁ

BA

CASA FAMILIAR AGROFLORESTAL DO BAIXO SUL DA BAHIA – NILO PEÇANHA

CASA FAMILIAR RURAL DE IGRAPIUNA – IGRAPIUNA

CASA FAMILIAR RURAL DE PRES. TANCREDO NEVES – PRESIDENTE TANCREDO NEVES

SARTRE COC – UNIDADE GRAÇA – SALVADOR

SARTRE COC – UNIDADE ITAIGARA – SALVADOR

SARTRE COC – UNIDADE NOBEL – SALVADOR

MG

ESCOLA ESTADUAL MESSIAS PEDREIRO – UBERLÂNDIA

PA

SISTEMA EDUCACIONAL ACRÓPOLE BELÉM – BELÉM

PB

ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. ARUANDA – JOÃO PESSOA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. PROF. PAULO FREIRE – JOÃO PESSOA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. PEDRA DO REINO – JOÃO PESSOA

SOCIEDADE EDUCACIONAL PESSOENSE DE ENSINO – JOÃO PESSOA

PE

EM ETI BARTOLOMEU DE GUSMÃO – JABOATÃO DOS GUARARAPES

ESCOLA FREI JABOATÃO – JABOATÃO DOS GUARARAPES

EM JOSEFA BATISTA DA SILVA – JABOATÃO DOS GUARARAPES

EM OSCAR MOURA – JABOATÃO DOS GUARARAPES

EM SÃO SEBASTIÃO – JABOATÃO DOS GUARARAPES

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ – RECIFE

PR

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE EDUCAÇÃO AO CIDADÃO ESPECIAL – CURITIBA

ESCOLA DA COLINA EDUC. INF. E ENS. FUND. – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

RJ

CENTRO EDUCACIONAL MILLENIUM – PARATY

COLÉGIO CRUZEIRO (UNIDADE JACAREPAGUÁ) – RIO DE JANEIRO

COLÉGIO SAINT JOHN – RIO DE JANEIRO

SOMA DE FORÇAS

RN

COLÉGIO DIOCESANO SANTA LUZIA – MOSSORÓ

COLÉGIO MASTER – NATAL

RS

ESC. DE ENS. FUND. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – PEDRO OSÓRIO

EM DE EDUC. INFANTIL VÓ ROSA – IMBÉ

EMEF DUQUE DE CAXIAS – BOA VISTA DO SUL

EMEF ESTADO DE SANTA CATARINA ANEXO – IMBÉ

EMEF TIRADENTES – IMBÉ

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA – N. HAMBURGO

SC

ASSOC. DEHONIANA BRASIL MERIDIONAL/COLÉGIO SÃO LUIZ – BRUSQUE

CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS (UNIDADE SANTA MÓNICA) – FLORIANÓPOLIS

SP

ANGLO FUNDAMENTAL – SÃO JOÃO DA BOA VISTA

COLÉGIO INTERAÇÃO – ITUPEVA

COLÉGIO SANTA AMÁLIA – LIGA SOLIDÁRIA – SÃO PAULO

COLÉGIO SANTO IVO – SÃO PAULO

COLÉGIO VÉRTICE – SÃO PAULO

COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO – SÃO PAULO

COLÉGIO XINGÚ – SANTO ANDRÉ

COLÉGIOS UNIVAP – UNIDADE AQUARIUS – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

EE D^a IDALINA MACEDO COSTA SODRÉ – SÃO CAETANO DO SUL

EE DR JOSÉ ROBERTO MELCHIOR – MAIRIPORÃ

EE JOSÉ AUGUSTO LOPES BORGES – ARAÇATUBA

EE PROF. ASCENDINO REIS – SÃO PAULO

EE PROF. MARINA CINTRA – SÃO PAULO

EMEB MARIA FERNANDA LOPES PIFFER – BEBEDOURO

EE FELIPE RICCI DE CAMARGO – SANTO ANDRÉ

ETEC DE CUBATÃO – CUBATÃO

ETEC ROSA PERRONE SCAVONE – ITATIBA

SISTEMA RIBRANE DE ENSINO/COC CURUMIM - AVARÉ

COP21 - Cinco escolas do PEA representam o Brasil na França

O relevo crescente do PEA brasileiro no cenário internacional tem consequências bem concretas. Em 2015, a Coordenação Internacional da rede, em Paris, convidou cinco escolas brasileiras para apresentar projetos pedagógicos bem-sucedidos na COP21 – Paris 2015, o mais importante evento global sobre as mudanças climáticas.

O PEA Brasil é um entre os 11 convidados. 55 escolas estarão representadas – 5 são brasileiras: Colégio Magno, Colégio Guilherme Dumont Villares, a E.M. Alcina Dantas Feijão, de São Paulo; o Colégio Israelita Albert Liessen, do

*55
escolas
estarão
representadas.
5
são brasileiras*

Rio de Janeiro, e o Colégio Farias Brito, do Ceará.

Os projetos desenvolvidos em cada instituição no campo da sustentabilidade – especialmente relacionados ao clima – serão compartilhados com toda a comu-

nidade internacional. O objetivo é difundir formas educativas de preparar os alunos e as comunidades a viver de forma sustentável num mundo em mudança climática.

A UNESCO organizou esse evento por ocasião do seu 70º aniversário, como contribuição principal para a Conferência sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas 2015 (COP 21). O encontro reunirá especialistas e líderes políticos. Os trabalhos serão apresentados em um *workshop* com dois dias de duração para os coordenadores internacionais, além de professores das escolas.

21ª Conferência do Clima – COP21 – 2015

A França foi oficialmente nomeada país-sede da 21ª Conferência do Clima. A COP21, também chamada de Paris 2015, será uma das maiores conferências internacionais já organizadas em território francês. Seu principal objetivo é costurar um novo acordo entre os países para diminuir a emissão de gases de efeito estufa, abrاندando o aquecimento global e, em consequência, limitando o aumento da temperatura do planeta em 2°C até 2100.

Em reunião realizada no mês de junho em Elmau, na Alemanha, os países do G7 decidiram banir

*A COP21
será uma
das maiores
conferências
internacionais
já organizadas
em território
francês*

o uso de gás natural, petróleo e carvão (os chamados combustíveis fósseis), até 2100, ou seja, descarbonizar suas economias para limi-

tar o aquecimento global em 2°C. De acordo com a Agência Internacional de Energia – AIE, aproximadamente 87% do combustível consumido no planeta é de origem fóssil. O Brasil se comprometeu a recuperar 120 mil km² de florestas até 2030 e também, nesse mesmo período de 15 anos, zerar o desmatamento ilegal.

Além disso, nosso país estabeleceu acordo de investir nas fontes renováveis de energia e na geração de biocombustíveis, que devem representar entre 28% e 33% do total de recursos usados, também até 2030.

PEA: onde as escolas públicas e privadas são parceiras

Uma das mais importantes informações originadas no levantamento feito pelo PEA é a grande disponibilidade demonstrada pelas escolas públicas e privadas para trabalharem juntas. Este é um dado estrategicamente importante, pois faz parte dos objetivos mais amplos traçados pela Coordenação Nacional e também uma demanda frequentemente lembrada pela UNESCO, em todos os países. Conforme o levantamento, 45% das escolas particulares do PEA já desenvolveram ou desenvolvem projetos de parceria com as instituições públicas de ensino, e praticamente a totalidade da rede tem interesse em desenvolver novos projetos nesse campo. Entre as escolas públicas, o mesmo acontece: 9 em cada 10 instituições manifestam interesse nessa aproximação.

No Brasil, o PEA vem trabalhando sem fazer distinções sobre o tipo de escola – para a rede, somos todos educadores que trabalham pelos mesmos ideais. Contudo, a sinergia entre as instituições públicas e particulares é muito promissora, pois estimula a diversidade de pontos de vista, aumenta a consciência sobre a realidade educacional do País e, principalmente, nos aproxima, fortalecendo a todos.

Recentemente, a Delegação Brasileira Permanente junto à UNESCO reforçou a necessidade de ampliar as parcerias e incluir as escolas públicas no trabalho, sobretudo pelo grande potencial demonstrado pela rede. A avaliação é de que é possível tornar o PEA também um espaço de visibilidade para as boas práticas das escolas públicas, derrubando preconceitos e desinformações.

A partir dos resultados do levantamento, a revista do PEA convidou escolas de toda a rede a informar projetos recentemente realizados e, assim, inspirar novas associadas a fazerem o mesmo. Ao longo dos próximos meses, serão desenvolvidas mais iniciativas para favorecer esse encontro.

Poliedro desenvolve projeto de leitura com escola estadual

Com o objetivo de promover o gosto e o hábito da leitura, o Sistema de Ensino Poliedro (SEP) criou o projeto Biblioteca Ativa. O principal objetivo é revitalizar bibliotecas escolares da rede pública de ensino nos municípios em que estão inseridas as Unidades Parceiras do SEP e aplicar projetos de incentivo à leitura.

Entre os projetos realizados pelo Colégio está o Círculo de Leitura. Em parceria com as professoras das turmas de 8º ano da Escola Estadual Marilda Ferreira de Brito Barros Pereira, alunos e professores do Ensino Fundamental II do Colégio Poliedro de São José dos Campos, em São Paulo, iniciaram encontros de leitura e conversa sobre livros e histórias mediados por um professor e o grupo de alunos selecionados da Escola Marilda. “Optamos por iniciar este trabalho com a leitura do livro *O Pequeno Príncipe*, título que já havia sido trabalhado com nossos alunos do Poliedro”, contou a coordenadora do Colégio Poliedro, Neuza Almeida.

Durante o projeto, os alunos do Colégio e os alunos da escola estadual estabeleceram uma relação de cooperação e respeito apoiada nas discussões sobre o livro, que tem como tema uma constante reflexão sobre sonhos, expectativas, atitudes e valores.



Durante o projeto, os alunos do Colégio e os alunos da escola estadual estabeleceram uma relação de cooperação e respeito

Alice Gonçalves, aluna do Colégio Poliedro, foi uma das multiplicadoras e falou a respeito da parceria. “Posso dizer que os projetos Círculo de Leitura e Biblioteca Ativa nos proporcionaram grandes experiências em relação à leitura de clássicos na escola e a possibilidade de compartilhar esse conhecimento com outros alunos.”

O projeto emocionou os professores. A professora Roze Marri Dutra ficou encantada com a reação dos alunos. “Foi especial. A delicadeza dos multiplicadores, entregando os livros arrecadados aos alunos do Marilda, e a surpresa no olhar de todos. Fiquei emocionada!”

Para Neuza, o Projeto Biblioteca Ativa complementou e enriqueceu a proposta de leitura de clássicos para todos. Segundo ela, o Poliedro pretende ampliar a parceria. “Queremos formar alunos mediadores no Colégio Marilda. Assim, outras séries desta escola poderão se aventurar na leitura reflexiva de clássicos, reconhecendo no espaço de leitura um importante aliado para novas conquistas”.

Fundo Mackbolsa

Foi uma reunião regional do PEA em São Paulo que estimulou o Colégio Mackenzie a pensar em formas de parceria com a rede pública. Atendendo a essa demanda, foi dado um impulso maior ao projeto Fundo Mackbolsa.

O projeto Mackbolsa gera oportunidades para que alunos que frequentam o ensino público na cidade de São Paulo, tenham a oportunidade de cursar o Colégio Presbiteriano Mackenzie a partir do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio.

No projeto, cada aluno tem todo o curso pago por um Fundo que também fornece o uniforme e o material didático, além de aulas de reforço para todos que, porventura, apresentem dificuldade no aprendizado.

A ideia nasceu no final de 2012. O Capelão do Colégio, Pastor Josué Alves Ferreira, e o Prof. Jonas Nogueira iniciaram as visitas às escolas, divulgando o projeto e o Concurso de Bolsas. Duas escolas estaduais decidiram participar ativamente do processo seletivo, estimulando seus melhores alunos a concorrerem às bolsas: EE Prof.^a Marina Cintra e EE Caetano de Campos.

Os coordenadores de ambas as escolas da rede pública indicaram os estudantes que mais se destacavam nos estudos para disputarem



O projeto é uma oportunidade para todos, que os agrega em vez de separá-los, não discrimina, promove a igualdade.

as 20 vagas abertas pelo Colégio Mackenzie. Enquanto isso, a Orientação Pedagógica do Ensino Fundamental II e Médio preparou um instrumento avaliativo que foi aplicado para os 80 candidatos interessados. Desses, apenas 12 alunos conseguiram média suficiente para ingressar: sete alunos para o 9º ano e cinco para a 1ª série do Ensino Médio.

Em 2013, no início do ano letivo, os estudantes aprovados, acompanhados de seus responsáveis, participaram de uma cerimônia de boas-vindas em que foram acolhidos na Escola e receberam os kits completos de material escolar e uniformes.

“O projeto é uma oportunidade para todos, que reúne jovens talentosos independentemente de sua situação socioeconômica; que os agrega em vez de separá-los, não discrimina, promove a igualdade. Proporciona o vislumbrar de um futuro melhor aos alunos e à nossa sociedade”, diz o professor Wenceslau, vice-diretor da EE Marina Cintra.

É dia de Teatro!



Aprender de forma lúdica, por meio da narrativa sedutora do Teatro do Alegretto: essa é a proposta que o palhacinho fantoche traz mensalmente aos alunos da Educação Infantil, nesse projeto. No dia 20 de maio, por exemplo, os pequenos foram ao Teatro GayLussac para assistir à peça “O pequeno grande tomate”, que conta como o Alegretto desvenda o mistério dos tomatinhos que não cresciam.

Além de levantar o tema da alimentação saudável para as crianças, o dia foi de receber os colegas da Escola Municipal Maria Ângela Moreira Pinto, que tiveram a oportunidade de assistir ao espetáculo.

Tudo começou com Alegretto viajando para visitar o primo Ale-

crim. Lá, o primo estava envolvido com o mistério dos tomates que não cresciam. Todos acharam que a culpa era de uma praga: a tiri-

rica do brejo. Alegretto tira uma foto dos tomatinhos e descobre na internet que, na verdade, o primo Alecrim plantou tomate-cereja, que é pequenininho mesmo, mas é rico em vitamina A e C. Com isso ficou provado que tamanho não é documento.

As integrantes da Turma do Alegretto explicam que convidar os alunos de escolas públicas e creches próximas a escola faz parte de uma ação de responsabilidade social e solidariedade. A reação dessas plateias, que não estão acostumadas a assistirem espetáculos culturais e sempre vibram com cada detalhe das peças apresentadas, é uma motivação a mais.

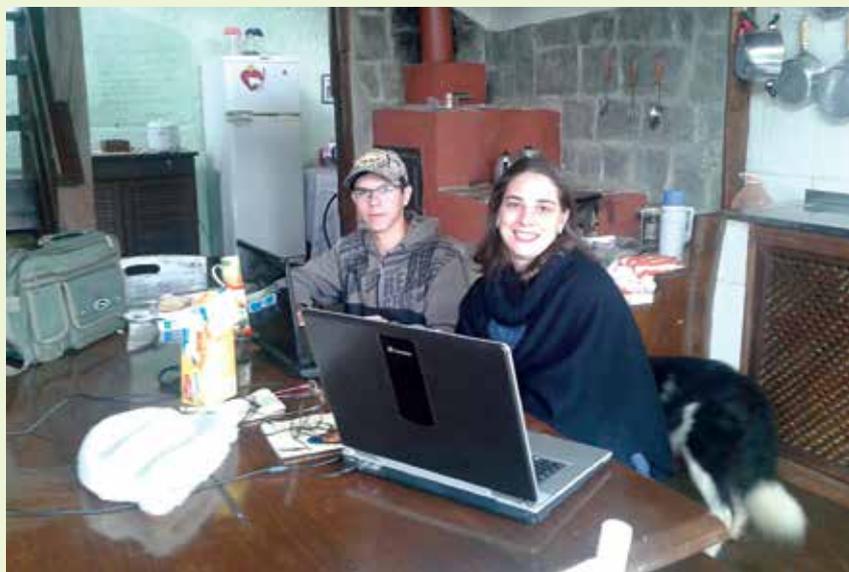


Um jovem cientista em formação

Localizado no município de São José dos Campos, o Colégio Mater Dei faz parte do PEA há mais de dez anos. Além de todas as ações realizadas no interior e nas imediações do Colégio, a equipe escolar se mobilizou nos últimos dois anos em uma ação intermunicipal, orientando o estudante Emerson Gabriel Moreira, então matriculado no Ensino Médio da Escola Estadual Desembargador Affonso de Carvalho, localizada na Cidade de Santo Antônio do Pinhal-SP, na realização de seus projetos de pesquisa apresentados ao Prêmio Jovem Cientista em 2013 e 2014.

Em 2013, em virtude do Ano Internacional da Água, o aluno concorreu ao prêmio com o trabalho “Estações para Tratamento de Água Cinza em Residências Rurais”.

Em sua elaboração, as professoras Carla Rizzi Antunes da Silva Bafini, do Colégio Mater Dei, e Naiana Mara de Freitas Oliveira, da Escola Affonso de Carvalho, fizeram uma parceria na condução e orientação dos trabalhos realizados, desde sua concepção e planejamento até sua elaboração textual. Além disso, os professores Carlos José Pereira e Lívia Freitas, ambos do Colégio Mater Dei, deram suporte ao desenvolvimento da análise da água, envolvendo



A equipe escolar se mobilizou nos últimos dois anos em uma ação intermunicipal, orientando o estudante Emerson Gabriel Moreira

conceitos químicos e biológicos. Apesar de não ter ficado entre os projetos campeões, o trabalho apresentado foi amplamente valorizado pelos professores e técnicos que fizeram seu acompanhamento *in loco*, e está sendo divulgado como uma excelente oportunidade de tratamento de água residencial em regiões rurais, que não possuem tratamento de esgoto e dependem de sistemas como poços e fossas para esta organização.

Em 2014, em virtude do Ano

Internacional da Agricultura Familiar, o estudante apresentou o projeto de pesquisa: “Uso de Coquetel com Chorume do Bem no combate a Pragas em plantio de Alimentos”.

Foram realizadas entrevistas com produtores rurais da região do município de Santo Antônio do Pinhal para identificar o uso de agrotóxicos no manejo das plantações, bem como a dificuldade do manejo orgânico nas culturas familiares.

Para o Colégio Mater Dei, ampliar os horizontes da escola e perceber que a ação educativa não tem limites, foi de extrema importância. Perceber o desenvolvimento, não só do aluno, mas de todas as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, nestes dois projetos, promoveu um grande aprendizado coletivo.

Iniciação à docência na E.C. 39 de Taguatinga



As parcerias nem sempre são de iniciativa das escolas particulares. Muitas vezes, são as próprias instituições da rede pública que percebem a possibilidade dessa relação ganha-ganha. Foi o caso da Escola Classe 39 de Taguatinga, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) Fajesu/Projeção.

O projeto teve início no ano letivo de 2014, a partir da ideia de uma educadora que participava de um curso de Psicopedagogia na instituição privada Fajesu/Projeção. Foi então que surgiu a ideia de aplicar o Método Aprendizagem

Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* – PBL) na E.C. 39. Desenvolvida no final da década de 1960, no Canadá, a metodologia vem sendo utilizada com alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, e tem como matriz de referência a Prova Brasil. Com dois encontros semanais, o projeto parte da acolhida das crianças e da realização de atividades ligadas à proposta do dia, com brincadeiras, vídeos, oficinas de culinária, artes e outras. Os grupos de alunos são divididos conforme funções (coordenador, secretário e comunicador).

Em seguida, o problema é apresentado e os alunos partem para o processo de solução, elaborando um relatório ao final e encerrando com uma exposição oral. Segundo a E.C. 39, os resultados são estimulantes. Os alunos desenvolvem competências como responsabilidade, autonomia, liderança, cooperação, comunicação oral e organização do pensamento. “O Pibid é ótimo! Seria melhor se fosse todo dia. Aprendo mais e mais, com as melhores professoras. Eu tenho muita sorte de estar na Escola Classe 39”, diz uma das alunas participantes.

Formação cidadã na escola

Os alunos integrantes do projeto de Ação Social “A formação cidadã na escola”, do Colégio Cruzeiro, localizado no Rio de Janeiro, visitam todas as sextas-feiras as crianças da Escola Dom Cipriano Chagas, localizada em Botafogo. O objetivo do trabalho realizado pelos voluntários é contribuir para a formação e integração das crianças que fazem parte da instituição, realizando atividades esportivas e de recreação.

A Escola Dom Cipriano Chagas é uma instituição educativa destinada à formação integral de crianças de 3 a 11 anos e atende cerca de 200 crianças através de cursos de semi-internato, além de realizar um trabalho de assistência material e social com as famílias.

Além das atividades recreativas, a Escola é beneficiada com diversas campanhas realizadas pelo Colégio Cruzeiro, como a de doação de ovos de Páscoa.

“A formação cidadã na escola” é um projeto institucional que viabiliza a participação da comunidade escolar na construção de uma cidadania ativa.

O ambiente vivenciado durante o trabalho é repleto de liberdade para criar, agir e relacionar-se, gerando situações de estranhamento e aceitação. Esse ambiente é ainda mais impactante no momento em que os grupos de trabalho nas



A iniciativa oferece a oportunidade ao jovem estudante voluntário de compartilhar sentimentos e ações

instituições são compostos por estudantes de diferentes idades, portanto, com vivências no cotidiano escolar bem diferentes.

A iniciativa oferece a oportunidade de compartilhar sentimentos e ações para atuar na dimensão educativa do “cuidar”. Desse modo, passa a humanizar suas relações experimentando a vivência do respeito, solidariedade, acolhida, doação e tantas outras decorrentes de uma ação em prol da valorização do ser humano.



No ano de 2015, inscreveram-se no projeto 120 alunos, divididos em oito frentes de trabalho, sob a orientação de um professor responsável em cada frente. São atendidas quatro instituições com o trabalho de voluntariado e beneficiadas mais de 400 pessoas toda semana (crianças, jovens e adultos), por meio de reforço escolar, recreação e atividade esportiva.

Parceria leva à universidade

O projeto ACEP (Ação Comunitária da Escola Parque) acontece desde 2008, em parceria com o Colégio Estadual Vicente Januzzi, localizado também na Barra. Nesse pré-vestibular comunitário, as aulas são dadas por alunos-professores voluntários, e alunos de 2ª e 3ª séries do Ensino Médio que se propõem a partilhar conhecimentos a partir da orientação da coordenação e de seus professores. Eles se engajam em todas as etapas do projeto, desde a divulgação na escola Vicente Januzzi, até o planejamento e a prática das aulas.

O curso preparatório recebe, nas dependências da escola, alunos de instituições públicas de ensino ou carentes de outras oportunidades de estudo, mas que esperam con-

*Alunos-professores
voluntários e alunos
de 2ª e 3ª séries do Ensino
Médio se propõem a
partilhar conhecimento*

quistar uma vaga em uma universidade pública.

O ACEP surgiu de uma ideia da época de implantação de um projeto social a partir da aproximação com escolas públicas do entorno. Embora o projeto seja aberto ao público em geral, a maioria da turma é formada por alunos da Vicente Januzzi.

Segundo os educadores dessa escola, os alunos participantes

ganham uma oportunidade inclusive de rever alguns conceitos e conteúdos importantes, além do acesso a outros materiais e formas de aprender. O ACEP entra com aulas das diversas disciplinas e preparação para as provas de vestibular.

Do lado da Escola Parque, os alunos percebem, antes de tudo, uma oportunidade ímpar de partilha do conhecimento, de engajamento voluntário em uma causa social, além do desenvolvimento de seu poder de transformação por meio do estudo. Avaliam, ainda, essa troca de experiências e saberes como possibilidade de crescimento pessoal e aprimoramento do seu próprio processo de aprendizagem e domínio de conceitos e conteúdos específicos.

Pré-vestibular para todos os alunos da rede pública

O Objetivo de Itapira também encontrou no modelo do curso pré-vestibular uma oportunidade de contribuir com a rede pública. O objetivo do projeto Curso pré-vestibular com a parceria da Prefeitura Municipal é oferecer o curso para estudantes egressos ou que venham a concluir o Ensino Médio em escolas públicas de Itapira.

O projeto iniciou-se em 2006 e até 2015 foram atendidos 1.050

alunos. São fornecidos materiais apostilados, professores capacitados e as aulas são ministradas de segunda a sexta-feira. São oferecidos também simulados de vestibulares e ENEM. Desde sua implantação, o cursinho já proporcionou o ingresso de alunos em universidades como USP, Unicamp e Unesp.

“A parceria entre o Objetivo e a Prefeitura tem sido gratificante, pois me sinto bem estando cer-

cada de pessoas comprometidas conosco e com o que é ensinado, além de eu ser também grata pela oportunidade que é oferecida a todos aqueles que almejam ingressar no ensino superior.

Portanto, para mim essa ligação entre as duas vertentes é satisfatória, já que até agora só me trouxe bons resultados”, diz a aluna Elienay Cristina Marcelino de Godoy.

Trocando figurinhas com a rede pública

O Projeto Trocando Figurinhas é um espaço de formação criado pelo Núcleo Pedagógico do Colégio Nacional, em Uberlândia, com o objetivo de propiciar troca de informações e experiências entre os educadores das redes pública e privada.

Numa ação cidadã, busca um diálogo entre esses profissionais, apoiando a formação continuada através da análise do material teórico, dos processos avaliativos, das metodologias aplicadas, da organização e reorganização didática e, principalmente, das práticas vigentes nas Unidades Educacionais.

O projeto busca a qualificação dos docentes com o intuito de aproximá-los cada vez mais das práticas significativas.

A ideia surgiu em virtude da necessidade de formação de uma equipe parceira que discutisse as questões educacionais de forma madura e competente.

Trouxe à luz a necessidade de socialização das teorias e das práticas pedagógicas, colaborando para um sistema educacional mais unificado e coeso para a Região do Triângulo Mineiro.

O projeto permitiu uma análise mais aprofundada sobre as concepções dos educadores, intensificando o intercâmbio entre eles. Avaliando os melhores caminhos



para promover o desenvolvimento dos alunos, orientando sobre as decisões pedagógicas viáveis em várias situações, discutindo intervenções e a construção de algumas diretrizes, o Trocando Figurinhas tem por objetivo a construção coletiva de um olhar indagador sobre as práticas de sala de aula. Iniciado em 2010, o projeto tinha como público-alvo apenas os professores das escolas particulares parceiras do Colégio Nacional.

Escolas públicas do entorno

A partir de 2012, um novo público passou a integrar o Trocando Figurinhas: as escolas públicas de Uberlândia e entorno. Desde então esse trabalho tem se intensificado, trazendo para a região do

Triângulo Mineiro a possibilidade de construção de um ideário coletivo, e principalmente a cultura da troca e da participação na construção de novos conhecimentos. O projeto Trocando Figurinhas de 2012 atendeu aos professores-regentes e auxiliares de classe da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na área da Matemática.

Em 2013, o foco foi o Ensino Médio, com foco no ENEM. Por fim, em 2014, o projeto contemplou o Ensino Fundamental I, na disciplina de Língua Portuguesa. Em 2015, a mais recente formação realizada teve 11 escolas participantes, com foco no Ensino Fundamental e o tema *Estudar? Como aprender.*

Conheça os anos internacionais definidos para 2016

Embora os temas estratégicos do PEA sejam prioridades para as escolas associadas, os anos internacionais definidos pela ONU continuam sendo uma orientação muito importante para os trabalhos. Por isso, a coordenação nacional alerta para uma situação especial que acontece em 2015. Até o momento do fechamento desta edição, as duas principais indicações parecem distantes da realidade das escolas brasileiras. Teremos em 2015 o Ano Internacional dos Camelídeos e o Ano Internacional dos Pulsos.

O Ano dos Camelídeos, por exemplo, foca em herbívoros fundamentais para muitas culturas

no planeta, como a região andina (onde vivem as alpacas e lhamas) e as regiões desertas, habitadas por camelos e dromedários.

Mas, as escolas associadas poderão trabalhar com o Ano Internacional do Entendimento Global, que será assumido pelo PEA como uma das orientações para seu trabalho neste ano. Até porque se aproxima mais diretamente do plano estratégico, que coloca a Cidadania Planetária como eixo central do trabalho das escolas. A proposta do Ano Internacional para o Entendimento Global partiu de um conjunto de organizações científicas europeias e foi apresentado em um encontro

nacional da Rede PEA realizada neste ano em Portugal.

O Ano Internacional do Entendimento Global (IYGU) aborda as formas como os indivíduos, as sociedades e as diferentes culturas impactam no modo como vivemos e moldamos a natureza. Um dos objetivos é levar a perceber como as consequências do nosso comportamento cotidiano.

Assim, é uma oportunidade para que as escolas discutam estilos de vida de modo a torna-los mais sustentáveis, indo além das políticas ambientais. Dessa forma, a proposta integra-se à Década para o Desenvolvimento Sustentável definida pela UNESCO.



O Ano Internacional dos Pulsos

O Ano Internacional dos Pulsos foi proposto pela FAO, o organismo da ONU dedicado à alimentação, e busca chamar a atenção para a importância nutritiva da alimentação baseada em legumi-

nosas como lentilhas, feijão, ervilha e grão de bico. O termo pulsos se limita à colheita de grãos secos – e excluem, assim, a colheita de grãos verdes. Além de fontes importantes de proteínas, a cultura

desses tipos de leguminosas são importantes para agricultura por ajudarem na fixação do hidrogênio no solo, com impacto positivo para o ambiente, e são importante fonte alimentar para os animais.

Visibilidade aos projetos em excelentes relatórios

A rede PEA não apenas vem crescendo, no País, mas principalmente vem se diversificando. Cada vez mais a rede se torna representativa da educação brasileira, incorporando escolas públicas de distintos perfis. Entre as recém-chegadas, estão escolas de localidades rurais do interior do Rio Grande do Sul, como é o caso das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Pedro Cattani, Nelda Julieta Schneck, Nicolau Fridolino Kunrath e Olavo Bilac.

Estas escolas já se destacam pela qualidade dos projetos, e têm muito a compartilhar com as demais escolas do PEA.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani, o projeto inclui diversas saídas pedagógicas, como visitas ao Fórum, à Prefeitura e à Câmara dos Vereadores para discutir projetos de melhoria para a cidade, caminhada contra o abuso e exploração de menores, campanha antitabagismo, simulação de pleito eleitoral. Tudo é relativo ao tema “Os problemas mundiais e o papel do Sistema das Nações Unidas”.

A educação do desenvolvimento sustentável foi trabalhada em vários momentos. Uma palestra sobre agricultura, agronegócio, agroindústria, com a COOPEG – Cooperativa dos Produtores Ecológicos de Garibaldi deu início ao



projeto, que foi desenvolvido com todos os alunos na escola.

Além de discutir e pensar em propostas de melhoria da qualidade de vida, os alunos puderam ver de perto como as coisas realmente acontecem com visitas à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis, a produtores de alimentos orgânicos, à sede da COOPEG.

O tema “A Paz e os Direitos do Homem” também foi amplamente discutido, dando início a mudanças de atitudes objetivando

promover a paz no mundo, bem como o Aprendizado Intercultural.

Tudo isso compartilhado com os demais membros da rede através de um relatório completo, que descreveu e ilustrou cada uma das atividades de maneira simples, mas eficaz, com fotos de cada passo impressas no relatório e enviadas em um CD a fim de que pudessem ser utilizadas em publicações, além de indicações da divulgação nos meios de comunicação da cidade, para a comuni-

Opet: compromisso com a cidadania global



O Colégio Opet, anfitrião do 21º Encontro das Escolas do PEA, mantém um compromisso de longa data com os princípios que norteiam as ações educacionais da UNESCO. Associado ao PEA desde 1992 e responsável pela coordenação regional da rede de escolas associadas desde 2010, o Grupo Educacional Opet tem como paradigma a Educação Cidadã, caracterizada pela integração entre os conteúdos escolares e o dia a dia, pela construção do protagonismo e pela associação entre o conhecer, o saber e o agir.

“Estamos felizes por promover e compartilhar os valores propostos pelo PEA”, afirma a superintendente educacional do Grupo Opet, Adriana Ka-

ram Koleski. Ela vê o encontro de Curitiba como um caminho para fortalecer e ampliar o trabalho do PEA-UNESCO. “É uma oportunidade de apresentar ideias, fortalecer as ferramentas de trabalho e aproximar outras escolas.”

Cidadania na prática

O melhor exemplo do compromisso Opet com a cidadania é a Cidade Mirim, que será conhecida pelos participantes do Encontro do PEA no dia 2 de outubro. Voltada a estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Colégio Opet, a Cidade Mirim se fundamenta em um projeto político pedagógico coerente e em uma estrutura física especialmente destinada ao trabalho.

Está situada no Colégio Opet Centro Cívico, em uma área de dois mil metros quadrados que abriga bosque, ruas sinalizadas e pequenos edifícios.

Nos prédios da prefeitura, câmara de vereadores, fórum, centro comercial, banco, rádio, posto de saúde, espaço rural, casa da família, centro cultural, brinquedoteca e cibercafé mirim, os professores desenvolvem ações e projetos pedagógicos ligados à política, ao ambiente, à vida em sociedade e à cultura. O objetivo é fazer com que os alunos vivenciem os valores e percebam seu papel na construção de uma sociedade mais consciente e solidária – algo que acompanha a proposta da UNESCO de construção da cidadania planetária.

ESCOLA ANFITRIÃ

As unidades Centro Cívico e Rebouças do Colégio Opet, em Curitiba, promovem ações planejadas e inter-relacionadas a partir da proposta anual do PEA-UNESCO. Essas ações envolvem alunos e professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico, conectando a comunidade escolar à sociedade por meio de atividades que trazem os pais para a escola e levam os estudantes à ação cidadã.

Luz é Cinema

Em 2015, no Ano Internacional da Luz, o Colégio Opet

construiu o projeto “Luz é Cinema”, que relaciona a Sétima Arte aos três eixos norteadores do PEA – Cidadania, Cultura da Paz e Sustentabilidade. A partir de uma tecnologia diretamente relacionada à luz, à tecnologia, à cultura e ao encantamento, deu início a um calendário de atividades. Da soma entre as propostas pedagógicas do Colégio Opet, dos eixos norteadores do PEA e do tema proposto anualmente pela UNESCO, enfim, emerge uma educação capaz de formar cidadãos transformadores. E é isso que a Opet vai comparti-



lhar com as instituições parceiras no 21º Encontro das Escolas do PEA.



Geração Agricultura – combatendo a fome

Partindo de um roteiro de perguntas importantes ao entendimento do tema da agricultura familiar, os alunos do Colégio Ofélia Fonseca, em São Paulo, visitaram um sítio em Parelheiros, distrito localizado no extremo sul da cidade, conhecido por abrigar famílias de agricultores que cultivam e vendem suas produções em pequenas feiras na região.

Os alunos do Colégio Ofélia Fonseca, em São Paulo, visitaram um sítio em Parelheiros, distrito localizado no extremo sul da cidade

Viram ali que os agricultores não cultivam apenas para si, que cada sítio pode abrigar até duas famílias, que o banheiro seco é usado na maioria das casas e que os excrementos se transformam em adubo. Ficaram surpresos ao saber que os homens fazem xixi no mato e nas árvores, pois assim a ureia já inicia seu trabalho na natureza.

Os jovens souberam um pouco mais sobre as relações de trabalho na agricultura familiar, observaram e escutaram sobre o processo de plantio e colheita, os destinos



dados às sobras e os cuidados para a produção de um alimento saudável e próprio para consumo, além de conhecerem um pouco do cultivo de orgânicos.

Em conversa com a família visitada, entenderam que os agricultores precisam fazer parte de uma organização que vistoria e orienta os trabalhos, tornando possível a comercialização da produção.

Ao retornarem à escola, tiveram uma palestra com a bióloga Daniela Garcia para fechar o assunto com informações técnicas e importantes.

A pesquisa se transformou em um jogo, um “quiz” que, junto com a apresentação da Mostra Cultural, informou todos os colegas e a comunidade a respeito do tema, amplamente estudado.

ComunicaSurdos

Um blog para contar à comunidade de Manaus, Amazonas, o que tem sido feito pelos alunos da EE Augusto Carneiro dos Santos, um escola bilíngue para surdos e surdocegos.

Esta foi a saída encontrada por este grupo de jovens para fazer valer sua voz e revelar a pluralidade cultural existente na comunidade surda.

O blog ComunicaSurdos traz notícias do que acontece na escola e com os alunos fora dela, e mantém atualizações sobre o projeto *Libras: a voz da comunidade surda*

revelando sua pluralidade cultural existente, desenvolvido com alunos de 6 a 24 anos.

Inclui atividades como o Soletorando em Libras que, inspirado no quadro Soletorando do programa do Luciano Huck, é uma maneira divertida de ensinar aos alunos a linguagem de sinais e melhorar a qualidade da escrita da Língua Portuguesa e a memorização de sinal e palavra.

Voltado para alunos do 1º ao 5º ano, o Projeto Quero Saber é um jornal mural da escola com notícias regionais, nacionais e mun-

diais. Já o Projeto LSB - Língua de Sinais Brasileira, oferece aos pais dos alunos e à comunidade em geral o curso de Libras com professores surdos, visando aproximar e garantir a comunicação com seus filhos e outras pessoas surdas.

As atividades de sensibilização, valorização e respeito às diferenças, um livro de biografia, vídeos na linguagem de sinais sobre os pontos históricos de Manaus e até passeata no centro da cidade, mostraram o conhecimento, ansios e, principalmente, semelhanças que aproximam as pessoas.

Brasil e Coreia vivenciando as diferenças

Para desenvolver a aprendizagem intercultural relacionada às culturas brasileira e coreana, estimulando o respeito, o conhecimento mútuo e o diálogo, o Colégio Polilogos de São Paulo, escolheu os temas vestuário, idiomas, alimentação, música e dança, a fim de enfatizar diferenças e semelhanças por meio da imersão em outra cultura. Observando e destacando as diferenças culturais entre Brasil e Coreia, promovendo um estreitamento maior entre as duas nações, reconhecendo e experimentando visões culturais diferentes para ampliar a forma de ver as coisas, os alunos foram incentivados a mudar, de forma a tornarem-se



sensíveis no contato com o outro e com a sua maneira de viver.

Em atividades simples e interessantes como o preparo de arroz coreano e brasileiro, arroz doce e *gyeongdan* (um bolinho de arroz-

doce coreano), música popular brasileira e coreana, vestuário tradicional e moderno, a capacidade de entendimento, compreensão e aceitação foi estimulada em todos os alunos participantes.

Calendário UNESCO

Dia Internacional da Língua Materna, Dia Mundial da Poesia, da Água, da Liberdade de Imprensa, do Meio Ambiente... Além dos temas propostos anualmente, muitos outros são comemorados ao longo do ano, em dias específicos, de acordo com o calendário da UNESCO.

No Colégio Sidarta, em Cotia, São Paulo, nenhuma dessas datas passou em branco. Pequenas atitudes ou grandes mobilizações marcaram cada um dos dias propostos, com ações que envolveram toda a escola, seja no momento da pesquisa, seja na apreciação dos projetos expostos pelos colegas. O Dia Internacional da Língua Materna, 21 de fevereiro, foi amplamente trabalhado pelos alunos de Fundamental I, com atividades lúdicas envolvendo ortografia e participação na semana de literatura infantil e juvenil.

Em visita à redação do jornal *Folha de São Paulo* os alunos de 6º e 7º anos conversaram com jornalistas sobre as diferentes ocupações em uma redação e sobre a liberdade de imprensa, comemorada no dia 3 de maio. E não foi só isso, os alunos trabalharam o tema nas aulas de história, em debates dentro e fora da escola, com a ida de alunos do Ensino Médio ao Fórum FAAP de Discussão Estudantil, onde dois deles foram



premiados pela participação. Para lembrar o Dia Internacional do Museu em 18 de maio, cada uma das turmas lembrou ou planejou as visitas programadas, de acordo com o conteúdo estudado, a diversos museus do Estado de São Paulo, assim como os diferentes parques em comemoração ao dia 5 de junho, Dia Internacional do Meio Ambiente. O respeito pelas diferentes cultu-

ras foi tema recorrente ao comemorarem o Dia Internacional dos Povos Indígenas, da Lembrança da Tráfico Escravo, da Solidariedade com o Povo Palestino. Além das discussões, o ano foi marcado por ações que envolveram a comunidade, como nas campanhas em prol de instituições que atendem portadores do vírus HIV, lembrando o Dia Internacional da Aids em 1º de dezembro.

Uma escola premiada

Com três projetos premiados entre 2013 e 2014, o Centro de Educação Infantil do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins se destaca com práticas pedagógicas eficazes. Para o primeiro deles, “Pequenópolis, a cidade da Alegria”, único projeto representando o Tocantins, o CEI construiu uma minicidade no pátio da escola para trabalhar com os alunos, de forma lúdica, a educação no trânsito. Contando com a parceria do Detran de Tocantins e da Agência de Trânsito, Transporte e Mobilidade – ATTM, foram considerados Destaque Social na 13ª edição do prêmio Construindo a Nação, do Instituto Cidadania Brasil.

“Meus avós são estrelas”, desenvolvido pela professora Maria Áurea Alves Rocha, foi um dos 40 vencedores do Prêmio Professores do Brasil, realizado pelo MEC e instituições parceiras, na subcategoria Educação Infantil, da Região Norte. Escolhido entre 6 mil inscritos, o projeto reconhece a importância da sabedoria dos mais velhos, promovendo a interatividade entre as gerações e a inclusão social.

Com a participação de mais de 90% dos avós dos alunos, a ação promoveu uma aproximação muito grande da família com a escola, compartilhando brinquedos da época da vovó, cantigas de



Escolhido entre 6 mil inscritos, o projeto reconhece a importância da sabedoria dos mais velhos

roda e várias outras experiências. As crianças do 1º ano produziram um livro contando a história de cada avó e avô, feito de material reciclado.

Também premiado pelo Instituto Cidadania Brasil no Prêmio

Construindo a Nação, o projeto “A Turma do CEI no Mundo da Leitura”, desenvolvido pelas educadoras Ana Paula Ribeiro e Rosilene Guedes, trouxe a Turma da Mônica para a sala de aula, com o objetivo de despertar nos alunos o prazer pela leitura e através dela promover a inclusão.

Depois de perceber que vários alunos traziam iogurte com personagens da Turma da Mônica para o lanche e aproveitando o cinquentenário da Mônica, as professoras lançaram discussões sobre gibis e preferências de leitura, relacionando leitura com artes, criação e muita diversão, dentro e fora do espaço da escola.

Projeto Sabiá – mais um prêmio para escolas do PEA



Tendo como principais objetivos atender crianças e adolescentes de diferentes classes sociais, em condições de igualdade, proporcionando educação, proteção, segurança e saúde, favorecendo assim seu desenvolvimento físico, intelectual, psicossocial e educacional, o Projeto Sabiá foi premiado com o 2º lugar na categoria Ensino Fundamental do Prêmio Construindo a Nação 2014 – mesmo prêmio vencido pela escola CEI TJ, de Tocantins.

Desenvolvido pela Escola Aitiara de Botucatu, São Paulo, o projeto proporciona grandes oportunidades para o trabalho conjunto,



principalmente através das artes. Música, teatro, dança e oficinas de artes e ofícios que permeiam o currículo são constantemente utilizados para o desenvolvimento do educando, preparando-o para atuar no mundo.

Por meio do contato com as artes, do aprendizado de técnicas artesanais e agrícolas, a vivência comunitária e de uma base educacional estruturada sobre fundamentos

espirituais, as crianças e adolescentes atendidos desenvolvem habilidades que os preparam para escolhas conscientes e para um futuro mais promissor.

Além dos jovens estudantes, a participação e integração das famílias é estimulada através de atividades sociais, conselho de pais, atividades relacionadas ao meio ambiente e à prática da boa alimentação. Com isso, valores humanos como respeito, não violência, ética, responsabilidade, honestidade, solidariedade e verdade são disseminados por toda a comunidade. Um exemplo de prática social bem-sucedida.

Ano Internacional da Cristalografia

O estudo da Cristalografia, escolhido como tema da UNESCO em 2014, foi uma grande oportunidade para as escolas do PEA discutirem mais profundamente o assunto, entendendo o que são cristais, quais suas utilidades para a sociedade, suas aplicações na medicina, na alimentação e em novas tecnologias.

O Colégio Moppe, de São José dos Campos, São Paulo, apresentou em sua Feira do Conhecimento as pesquisas dos alunos do 7º ano sobre a descoberta da radioatividade e sua relação com os cristais.

Fizeram também experimentos práticos, produzindo cristais de diferentes sais em laboratório, a fim de reconhecer as estruturas cristalinas, e reproduziram em dobradura os cristais de neve, entendendo assim sua estrutura.

Colégio Prigule

Os alunos do Colégio Prigule, em São Paulo, mostraram em suas pesquisas o início da Cristalografia nos estudos com raios X, estendendo este estudo para a aplicação dos cristais na ciência: cristalização de enzimas, a estrutura do DNA e a relação dos cristais com a matemática.

Uma visita às cavernas do Petar, onde exploraram a formação geológica, química e biológica



Na Feira, alunos do Moppe mostraram suas descobertas sobre os cristais

dos cristais espontaneamente na natureza e, mais tarde, experimentos em laboratório com açúcar e

corante para a criação de cristais coloridos, finalizaram os estudos sobre o tema.

A tecnologia em prol do futuro da educação

“Ao mesmo tempo em que a tecnologia está fazendo com que a educação se torne uma realidade através de programas de computação personalizados e da proliferação de dispositivos de baixo custo, ainda há muitos desafios que precisam ser superados.”

Déficits de habilidades em ferramentas tecnológicas podem prejudicar o desenvolvimento estudantil e profissional; parcerias multilaterais são fundamentais para superar desafios.

Para nós, da Microsoft, discutir educação é sempre algo que entusiasma – seja em conversas com estudantes, professores ou com os educadores mais inovadores do mundo e líderes de governo.

Participamos com frequência de relevantes fóruns e seminários em diferentes lugares do mundo para que possamos estar sempre compartilhando informações de alto nível e atentos à construção de planejamentos e políticas públicas.

Desde o princípio, a transformação por meio da educação está integrada à missão da Microsoft. Sabemos que uma mão de obra com bom nível educativo é o melhor caminho para garantir avanços sociais e econômicos, e nossa meta é ajudar cada estudante a explorar ao máximo seu potencial. Pesquisa recente da consultoria de mercado IDC encomendada pela Microsoft mostrou que alguns déficits de habilidades poderiam ser supridos com ações que focam comunicação, integração de conteúdo e habilidades de apresentação. Esses são requisitos que são solicitados no mercado de trabalho seja qual for a área de atuação. É impor-

tante que crianças e adolescentes saiam das escolas com uma base sólida de conhecimentos no uso de ferramentas tecnológicas para que possam ser profissionais diferenciados no futuro. Ao mesmo tempo que a tecnologia está fazendo com que a educação se torne uma realidade por meio de programas de computação personalizados e da proliferação de dispositivos de baixo custo, ainda há muitos desafios que precisam ser superados. Alguns problemas são complexos, sem uma única resposta correta, mas o que sabemos é que

“Há muito a ser feito, e o trabalho que nos espera não será fácil. Professores, diretores de escola, pais, governos, empreendedores, ONGs e grandes corporações, todos temos que agir para fazer a diferença”.



Microsoft

parcerias entre o setor privado, governos e ONGs são essenciais para conduzir mudanças e encontrar soluções. Quando estivermos todos juntos atuando para encontrar as soluções necessárias para construir uma abordagem holística para uma reforma na educação, a mágica acontecerá. Da nossa parte, estamos fazendo grandes esforços para inovar e criar produtos que educadores e estudantes possam conhecer e gostar. Acreditamos que os professores são a parte mais importante da força que transforma a educação, então trabalhamos duro para entregar capacitação e suporte que possam os ajudar. Um exemplo é o OneNote (caderno digital),

aplicativo de anotações que pode ser utilizado em celulares, tablets e *smartphones* em qualquer lugar e horário. Quando a Microsoft introduziu essa ferramenta no mercado, há mais de uma década, sabíamos que era algo especial – e muitos educadores nos deram esse retorno. Já em dezembro de 2014, lançamos gratuitamente o aplicativo OneNote para professores, que

dá um passo adiante ao permitir que os professores configurem uma área de trabalho personalizada para cada estudante, um conteúdo de biblioteca para apostilas e um espaço colaborativo de lições e atividades criativas para uso dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo que o OneNote ajuda os educadores a passarem menos tempo debruçados nos cadernos, e mais tempo na atividade principal de educação, ele também provê uma ferramenta de aprendizado personalizada para estudantes de diferentes perfis, incluindo aqueles que têm dificuldades de aprendizado. Na França, por exemplo, a ONG *Ordyslexie* criou uma ferramenta baseada no

OneNote desenhada para ajudar estudantes que sofrem com dislexia. Com o *Ordyslexie/OneNote* nas mãos de mais de 1.400 estudantes na França, professores, pais e alunos estão colhendo os benefícios. Professores comentam que os portadores de dislexia se sentiam defasados com relação aos outros, mas com o uso do OneNote eles estão encaixados e muito mais

envolvidos nas atividades em sala de aula. Em resumo, acreditamos que uma educação de qualidade é um direito humano fundamental, por isso ficamos honrados em poder trabalhar diretamente com ministros e secretários de Educação em todo o mundo com o intuito de reformular a educação para as futuras gerações. Há muito a ser feito, e o trabalho que nos espera não será fácil. Professores, diretores de escola, pais, governos, empreendedores, ONGs e grandes corporações, todos temos que agir para fazer a diferença.

Antonio Moraes
Diretor de Educação
da Microsoft Brasil

Índice

| | |
|---|----|
| Escola globais..... | 3 |
| PEA realiza seu maior evento..... | 4 |
| Confira a programação do Encontro Nacional do PEA..... | 6 |
| Conferência principal amplia discussão sobre cidadania global..... | 8 |
| Entrevista: Jaime Troiano – A marca da Unesco..... | 10 |
| O PEA viaja Brasil afora..... | 12 |
| Casa Familiar Rural agora é PEA..... | 13 |
| PEA terá orquestra entre associadas..... | 14 |
| Parceiros viabilizam Encontro Nacional..... | 15 |
| Somos 300!..... | 16 |
| Passaporte carimbado..... | 18 |
| Escolas Certificadas em 2015..... | 22 |
| COP21 - 5 escolas do PEA representam o Brasil na França.. | 24 |
| PEA: onde escolas públicas e privadas são parceiras | 24 |
| Poliedro desenvolve projeto de leitura com escola estadual.. | 26 |
| Fundo Mackbolsa..... | 27 |
| É dia de Teatro!..... | 28 |
| Um jovem cientista em formação..... | 29 |
| Iniciação à docência na E.C. 39 de Taguatinga..... | 30 |
| Formação cidadã na escola..... | 31 |
| Parceria leva à universidade..... | 32 |
| Trocando figurinhas com a rede pública..... | 33 |
| Conheça os anos internacionais definidos para 2016..... | 34 |
| Visibilidade aos projetos em excelentes relatórios | 35 |
| Opet: compromisso com a cidadania global..... | 36 |
| Geração Agricultura – combatendo a fome | 38 |
| ComunicaSurdos..... | 39 |
| Calendário Unesco | 40 |
| Uma escola premiada | 41 |
| Projeto Sabiá – mais um prêmio para escolas do PEA | 42 |
| Ano Internacional da Cristalografia..... | 43 |
| A tecnologia em prol do futuro da educação | 44 |

PEA UNESCO

COORDENAÇÃO BRASIL

Myriam Tricate
Colégio Magno

Coordenação regional - Amazonas

Colégio Nilton Lins
Emmanuelle Lins

Coordenação regional - Ceará

Organização Educacional Farias Brito
Tales Montano de Sá Cavalcante

Coordenação regional - Distrito Federal

Colégio Presbiteriano Mackenzie Internacional
Walter Eustáquio Ribeiro

Coordenação regional - Goiás

E M Prof. Deushaydes R. de Oliveira
Erislene Martins da Silveira

Coordenação regional - Minas Gerais

Colégio Magnum Agostiniano
Eldo Pena Couto

Coordenação regional - Paraná

Colégio Opet
Adriana Karam Koleski

Coordenação regional - Paraíba

Colégio Motiva
Carlos Antônio Barbosa de Oliveira

Coordenação regional - Rio de Janeiro

Creche Escola Criança e Cía
Maria Cecília Ani Cury

Coordenação regional - Rio Grande do Sul

Colégio Maria Auxiliadora
Irmã Maria Madalena Uliana

Coordenação regional - São Paulo

Colégio Guilherme Dumont Villares
Eliana Baptista Pereira Aun

Coordenação regional - Santa Catarina

Centro Educacional Menino Jesus
Irmã Marli Catarina Schindwein

UNESCO

REPRESENTANTE DA UNESCO NO BRASIL

Lucien Muñoz

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL

Maria Rebeca Otero Gomes

ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO

Andreza Trentino

Edição e Textos

Paulo de Camargo
Roberta Ibañez

Produção Gráfica

Orlando Pedroso/Estúdio Bala
Ricardo Santos (poster)

Fotos

Escolas associadas do PEA

Fotos do Museu

Carlos Renato Fernandes
Leonardo Finotti
Marcello Kawase
Nelson Kon

Cartas devem ser enviadas para:
Rua Duque Costa, 164 - Jdim Marajoara
São Paulo - SP - CEP 04671-160 - Brasil

www.peaunesco.org.br

AS SOLUÇÕES PARA MUDAR O MUNDO PODEM ESTAR EM SUAS MÃOS.

Para que os alunos de sua escola construam um mundo melhor, a Editora Opet reuniu pedagogos, especialistas, artistas e gestores conectados com a mais moderna tecnologia de ensino. O trabalho dessa equipe se traduz em materiais didáticos, paradidáticos, projetos especiais e plataformas virtuais presentes em escolas de todo o Brasil. Compreensão, carinho, conteúdo, emoção: cabe tudo isso e muito mais em nossas páginas.

EDITORA
Opet Soluções
Educaçãoais

- ▶ Material Didático da Primeira Infância ao Ensino Médio
- ▶ Assessoria Pedagógica
- ▶ Fundamentação Pedagógica
- ▶ Marketing Educacional
- ▶ Eventos Educacionais
- ▶ Opet Virtual
- ▶ Materiais Especiais

editoraopet.com.br
facebook.com/editora.opet.3
0800 41 0034



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Membro das



Escolas
Associadas
da UNESCO



PATROCÍNIO:



APOIO:



www.peaunesco.org.br

Representação da UNESCO no Brasil
SAS Quadra 5 - Bloco H - Lote 6
Ed. IBICT/UNESCO - 9º andar
CEP 70.070-914 - Brasília - DF - Brasil
Tel. (61) 2106 3500
FAX (61) 3322 4261

Coordenação do PEA -
Programa Escolas Associadas
Rua Duque Costa, 164
Jardim Marajoara - São Paulo - SP
CEP 04671-160 - Brasil
Tel. (11) 5685 1488
FAX (11) 5686 7084